

RESUMO APRESENTAÇÃO ORAL PADRÃO - CENTRO DE FILOSOFIA E
CIÊNCIAS HUMANAS (CFCH)/SOCIOLOGIA

**MODERNIDADE E DESUMANIZAÇÃO: O PROJETO DO
ESCLARECIMENTO E SUA NEGAÇÃO DA DIGNIDADE HUMANA**

Pedro Henrique De Paiva Gomes (pedrohenriquedepaivagomes@gmail.com)

Frederic Raoul Nadine Marie Vandenberghe (fredericvdbrio@gmail.com)

Toda teoria social tem necessariamente uma série pressupostos que permitem a sistematização dos elementos considerados relevantes para a explicação de fenômenos sociais. Antes de compreender as formas específicas da desumanização na Modernidade, por exemplo, se assume como pressuposto um conceito de homem. O conceito de homem só tem sua identidade a partir de sua oposição ao não-homem e, por conta disso, para compreender a redução do primeiro ao segundo, é necessário compreender o caráter de ambos. Indo ao encontro da primeira linha de investigações do Núcleo de Pesquisa SOCIOFILO, que trata dos pressupostos da teoria social, o trabalho a ser apresentado se voltará aos resultados da pesquisa acerca do conceito moderno de homem e sua conexão com processos modernos de desumanização (mais especificamente: racismo científico, capitalismo e administração burocrática). O primeiro ponto a ser tratado será a relação entre o conceito do homem e o projeto do Esclarecimento. O Esclarecimento se relaciona com a elevação dos homens à condição de senhores, com a emancipação da arbitrariedade da natureza, que, por sua vez, passa a se sujeitar às necessidades humanas (ADORNO e HORKHEIMER, 1985). O homem, dotado de razão, é capaz de ir além da naturalidade, apreendendo

conhecimentos científicos e criando técnicas e tecnologias para artificializar, dominando tudo que é natural, inclusive seus próprios impulsos irracionais. Daí se fundamenta a dualidade do conceito de homem (ser natural e racional). A desumanização consiste, portanto, na redução do homem a ser natural e, conseqüentemente, na redução do homem a objeto utilizável. A partir disso, chegaremos ao segundo ponto da apresentação: o dualismo do homem e as teorias racistas. Para exemplificar a centralidade dessa dualidade para o racismo científico, nos voltaremos para a filosofia moral de Kant e para seus textos antropológicos. O princípio kantiano de tratar o outro como fim em si mesmo devido à sua dignidade inerente se fundamenta exatamente na racionalidade dos homens. No entanto, o autor defendia a escravidão de povos não-brancos, apesar de considerá-los humanos. Como isso se justifica? A resposta é simples: para Kant existiam diferenças biológicas relevantes que diferenciavam os brancos das outras raças, que não seriam dotadas das mesmas faculdades intelectuais. Não seriam passíveis de educação, sendo aptos apenas ao trabalho. Como bem colocou Bauman, os homens não sonhavam em mudar as leis naturais, apenas conhecê-las e usá-las ao seu favor (BAUMAN, 1998). Assim se justificou cientificamente a supremacia branca. O terceiro ponto a ser apresentado é a desumanização capitalista e a burocrática. Ambas serão tratadas juntas, especialmente pelo caráter burocrático da administração capitalista moderna. No entanto, o foco da questão capitalista será o processo de acumulação de capital, uma vez que os homens são reduzidos a mera força de trabalho (uma força natural) a ser consumida, a mera massa de trabalho vivo a ser sugado pelo vampiro chamado capital (MARX, 2017). Por sua vez, a questão da burocracia se baseará nos apontamentos básicos de Weber acerca do caráter impessoal da administração racional e, especialmente, pelo caso do Holocausto, caso extremo em que a pretensão de controle racional da sociedade levou ao genocídio dos judeus (BAUMAN, 1998).

Referências bibliográficas:

ADORNO, T.W. e HORKHEIMER, A. (1985): Dialética do esclarecimento. Fragmentos Filosóficos. Rio de Janeiro: Zahar

BAUMAN, Z. (1998): Modernidade e Holocausto. Rio de Janeiro: Zahar

KANT, I. (2007): Anthropology, History, and Education – Cambridge: Cambridge University Press

KANT, I (2007).: Fundamentação da metafísica dos costumes – São Paulo: Edições 70

MARX, K. (2017): O Capital: crítica de economia política: livro I: o processo de produção do capital – 2.ed. – São Paulo: Boitempo

GERTH, H. H. e WRIGHT MILLS, C. (1958): From Max Weber: Essays in Sociology – Oxford: Oxford University Press